

027**MICROTEXTURAS DO OURO NATIVO E SULFETOS DO DEPÓSITO OGÓ, GREENSTONE BELT PILAR DE GOIÁS, GOIÁS. A. L. Canale, G. M. Pulz (orientador). (Departamento de Geologia - IG - UFRGS)**

O depósito Ogó aloja-se numa zona de cisalhamento que afeta o topo *greenstone belt* Pilar de Goiás (Goiás). O estudo de 16 seções polidas sob microscópio petrográfico de luz refletida permitiu a caracterização das texturas dos minerais de minério. Nos veios de quartzo, disseminações de Au nativo, são acompanhadas de proporções variáveis de arsenopirita, sulfetos de Fe e de metais base.. As texturas sugerem a existência de diferentes gerações de Au nativo, arsenopirita, esfalerita, galena, pirita e calcopirita. O Au nativo ocorre livre ou em contato planar com a arsenopirita, com a galena e com a esfalerita. A arsenopirita mostra-se predominantemente idiomórfica com textura cataclástica e, localmente, exibe sobrecrescimentos límpidos e alongados que envolvem o seu núcleo poiquiloblástico. Estas texturas sugerem pronunciada deformação cataclástica combinada com solução por pressão. A esfalerita destaca-se pela sua textura *diseased*. A pirrotita apresenta clivagens espaçadas marcadas por uma filme amorfo evidenciando solução por pressão. A galena mostra clivagens encurvadas, sugerindo deformação por deslocamento intracristalino. A calcopirita ocorre em massas xenomórficas que envolvem agregados de arsenopirita. A pirita é o sulfeto de menor proporção modal e mostra auréolas alongadas sobre o seu núcleo poiquiloblástico, revelando solução por pressão. (CNPq / UFRGS)